

REVISTA ADVENTISTA

«Tornemos a visitar
os irmãos...
para ver como estão»

Acampamento M. V. de 1964

O Norte Adventista em festa

ANO XXV

N.º 219

N A T A L

A. CASACA

POR todo o mundo civilizado, mesmo não-cristão, perpassa um frêmito de amor e de poesia, por ocasião do Natal. Apenas cinco letras que resumem todo um mundo de sonho, de mistério, de ternura e de bondade.

Não se sabe, exactamente, a data do nascimento do Salvador. Nem isso interessa. «Julga-se ser a vinte e cinco de Dezembro, o dia natalício de Jesus, havendo-se tornado a sua observância um costume popular. Não há, contudo, nenhuma certeza de estarmos a guardar o verdadeiro dia do nascimento do Salvador. A história não nos fornece nenhuma firme segurança, quanto a isto. Nem a Bíblia menciona o dia preciso. Se o Senhor houvesse julgado essencial para a nossa salvação tal conhecimento, teria falado a tal respeito, por intermédio dos seus profetas e apóstolos para que fôssemos devidamente informados. Mas o silêncio da Escritura sobre este ponto evidencia que isto nos está oculto por sábios designios» (E. G. White — Review and Herald, 9 de Dezembro de 1884).

Aquela data entrou no Calendário Cristão, da mesma maneira que tantas outras comemorações litúrgicas: influência pagã. A Igreja primitiva aproveitou muitas das festividades pagãs para atrair os pagãos ao seio do Cristianismo, de modo que com a sua nova mudança de religião não ficassem nem surpreendidos, nem desgostosos, por não terem as cerimónias e as práticas a que estavam habituados.

Para o Natal, aproveitou-se a festa do Sol, por ocasião do solstício do Inverno. Tratava-se de uma grande festividade pagã. Era natural que se substituísse a festa do nascimento do Sol, pela festividade do Nascimento do Sol da Justiça, que é o nosso divino Salvador.

E, assim, celebrando a mesma festividade, com as mesmas demonstrações de regozijo, os

novos convertidos à fé cristã quase não davam pela substituição!

Ardil subtilíssimo de Satanás que teve a habilidade de desviar a atenção universal da Igreja para uma festa simpática, de certo, a todos, mas que nada importava para a nossa salvação.

Mas, não se quedou por aqui.

Obscureceu, também, totalmente, na Igreja o pensamento dominante dos primeiros tempos: a Segunda Vinda de Jesus. Era a aspiração ansiosa de toda a Igreja, de todos os crentes, a Volta iminente do Salvador. Recordemos a tão linda saudade corrente: Maranatha: o Senhor volta.

Ora, tal pensamento dominante da Igreja primitiva era doloroso para Satanás, tanto mais que ele sabia, muito bem, que o Senhor não ia voltar naqueles tempos. Procurou, por isso, por todos os meios, apagar tal pensamento no seio da Igreja. Também lhe serviu para tal propósito a comemoração do Natal.

Hoje, em dia, recorda-se o Natal, festeja-se o Natal, em todo o Mundo com transportes de júbilo, de alegria. Têm-se escrito páginas maravilhosas na literatura, assim como se têm espalhado inspiradas composições musicais e outras manifestações artísticas baseadas no Natal.

Mas tudo isto se concentra no Primeiro Advento, que hoje apenas tem um simples significado histórico.

A nós interessa-nos — assim como deveria interessar a toda a Igreja Cristã — o grande e frutuoso significado do Natal: a Segunda Vinda do Salvador.

Que a lembrança do Natal de Jesus desperte nas nossas almas o desejo ardente de podermos trabalhar com entusiasmo, para que, dentro em breve, comemoremos o verdadeiro NATAL: A VINDA DO SALVADOR.

SUMÁRIO

Natal

Editorial

«Tornemos a visitar os irmãos...
para ver como estão»

Acampamento M. V. de 1964

O Norte Adventista em festa

Extracto do comentário Adventista
da Bíblia

O Auxiliar da Escola Sabatina

DEZEMBRO DE 1964

ANO XIX N.º 219

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,
F. MENDES, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETÁRIA: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 - LISBOA

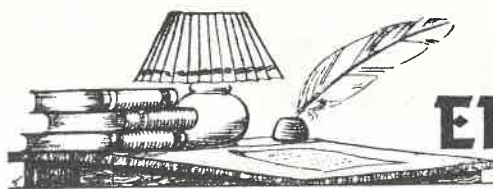
Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

Podemos dizer que os nossos dedicados Irmãos e Irmãs aguardam, com impaciência, a nova Campanha para trabalharem, mais uma vez, para Jesus.

Acampamentos dos MV

Um novo êxito os Acampamentos do MV deste ano, graças a Deus. Nada mais diremos a este respeito, porque neste número da nossa *Revista Adventista* vão encontrar os nossos prezados Irmãos um bom artigo sobre a sua efectivação.

Convenção abreviada da Missão Interior.

Com a presença dos Irmãos Edwards e Belloy, respectivamente Secretários do Departamento da Missão Interior da Conferência Geral e da Divisão, efectuou-se na Igreja de Lisboa uma Convenção Abreviada da Missão Interior.

Foram dias abençoados que deixaram gratas lembranças com os bons propósitos de trabalharmos, cada vez mais e melhor na obra da salvação das almas.

Curso Bíblico

Desde o mês de Outubro que está a funcionar, em Lisboa, o Curso Bíblico.

Trata-se de uma obra cujo valor e importância não carece de explicações, pois explica-se e confirma-se por si mesma. Incumbe, porém, a todos os nossos prezados Irmãos e Irmãs orarem pelos seus Alunos e Alunas.

A nova igreja de Canelas

Com a presença amiga e cordial do Pastor Fridlin tivemos o privilégio de inaugurar a nova

Estamos a chegar ao fim do ano. Mais um ano que o Senhor nos concedeu, durante o qual tivemos de contar a par de vitórias, também algumas derrotas, porque a nossa vida é uma pugna constante.

Aqui vos apresentamos uma rápida resenha dos principais acontecimentos ocorridos durante o ano que está a findar.

A REVISTA ADVENTISTA

Proclamámos, no início deste ano, o propósito de intensificarmos a expansão da nossa *REVISTA ADVENTISTA*.

Será bom fazermos um exame de consciência, todos nós, Irmãos Leigos e Obreiros, e verificarmos se cumprimos tão importante propósito que se destinava a levar a todos os Lares Adventistas a nossa *REVISTA*. Estamos satisfeitos com a nossa consciência?

A Convenção da Escola Sabatina

As igrejas do Porto, do Funchal e de Lisboa estiveram em festa para celebrar, jubilosa e festivamente a Convenção da Escola Sabatina, superiormente dirigida pelo Dr. Seton, Secretário do Departamento da Escola Sabatina da Divisão Sul-Europeia.

Temos a certeza de que o Senhor abençoou ricamente os trabalhos realizados, pois todos os intervenientes sentiram a presença de Deus no seu meio.

A Campanha das Missões

Damos graças a Deus pela maneira como decorreu a Campanha das Missões. De uma maneira geral não se levantaram atritos. Alcançaram-se os alvos propostos que, com a ajuda de Deus, até foram excedidos.

(Continua na pág. 15)

« Tornemos a visitar os irmãos... para ver como estão »

Pastor G. Cupertino

O desejo experimentado por Paulo e Barnabé de visitarem os irmãos para ver como estavam (Actos 15:36) era também o que nos animava, ao irmão Steiner e a mim, por ocasião da nossa viagem à Hungria, no mês de Maio, assim como, depois, ao Dr. B. Seton e também a mim, quando fomos à Roménia e à Bulgária no passado mês de Agosto. É sempre para nós uma verdadeira satisfação o podermos transmitir aos leitores das nossas Revistas as notícias dos crentes adventistas de certos países da Divisão com os quais os nossos contactos são mais espaçados.

Longe de nós, de resto, a ideia de apresentar aqui um relatório minucioso. Queremos simplesmente dizer todo o bem que tirámos dos nossos encontros com aqueles irmãos e irmãs que vemos raramente, mas que nos estão ligados pela mesma fé e pela mesma bem-aventurada esperança.

A Hungria tem os olhos fixos no futuro

Foi com uma calorosa cordialidade que o Irmão Steiner e quem assina este artigo foram acolhidos em Budapeste pelo Presidente da União Húngara, Irmão J. Pechtlo e pelos seus colaboradores. Os turistas beneficiam de uma recepção cortês naquele país, reduzindo-se também ao mínimo as formalidades alfandegárias. A cidade de Budapeste, que o « belo Danúbio » divide em duas, mostra-se transbordante de actividade e em pleno desenvolvimento, principalmente no domínio industrial. Os nossos irmãos tiveram a amabilidade de nos mostrar os locais e monumentos mais interessantes da capital, e a nossa breve permanência terminou por uma visita de cortesia ao chefe do Departamento dos Cultos.

No dia seguinte ao da nossa chegada, fomos a uma bela propriedade pertencente à Obra, e situada nas margens do Lago Balaton, a 70 quilómetros de Budapeste. Tivemos a alegria de travar conhecimento com cerca de cinquenta obreiros adventistas, reunidos para uma Convenção pastoral que durou cerca de uma semana. Longe dos rumores do mundo, na calma da Natureza e no reconforto da comunhão fraternal, consagramos preciosos dias aos problemas da Igreja e às responsabilidades que Deus lhe confiou para um tempo como este.

A Roménia, « terra das gentes de sorriso contagioso »

Em 30 de Julho último, um aparelho « Ilyuschin » descolava do aeroporto de Zurique-Kloten e, depois de uma curta escala por Viena, a bela capital austríaca,

deixava-nos, ao irmão B. Seton e a mim, nos arredores de Bucareste. A cidade apareceu-nos resplandecente de mil luzes, na noite, tendo sido sobrevoada pelo avião a baixa altura. Também aqui, as formalidades da alfândega foram fáceis e rápidas, e dirigimo-nos para o hotel que nos havia sido reservado. Depois de um benéfico repouso, saímos, na manhã seguinte, em demanda dos escritórios da União. Deu-nos isto ocasião de atravessar uma parte da capital romena, através de grandes e magníficas avenidas, em que fervilhava uma multidão animada. Bucareste, que conta mais de um milhão e meio de habitantes, oferece aos numerosos turistas o aspecto de uma metrópole em plena actividade. Com a ajuda da planta da cidade, conseguimos, finalmente, descobrir a sede da nossa Obra. É fácil imaginar a nossa emoção, quando, depois de havermos batido à porta do edifício fomos recebidos pelos irmãos

Convenção dos pregadores, na Hungria





Roménia — Interior de uma das igrejas adventistas de Bucareste

que ali se encontravam. Trocadas as saudações, estabelecemos os planos que nos permitiriam alcançar o duplo objectivo da nossa visita: familiarizarmo-nos, como «turistas» com as curiosidades da capital, e conhecermos, como pastores adventistas, membros das nossas igrejas. Como era, então uma sexta-feira, resolvemos ir, naquela noite, às 20 horas, à igreja do «Labirinto», onde várias centenas de irmãos e irmãs se reúnem, todas as semanas, para celebrarmos, conjuntamente, o começo do Sábado. O irmão Aleixo, presidente da maior das Federações Romanas, que só ela tem 15 000 fiéis, informou-nos de que há, presentemente, em Bucareste cinco igrejas adventistas florescentes. Entrando na bela sala de culto da igreja «Labirinto» ficámos impressionados ao vermos dois quadros — *Os Dez Mandamentos*, e *As Bem-Aventuranças*. Enquanto uma boa dúzia de pregadores subia à tribuna e ajoelhavam para uma longa oração silenciosa, nós exprimimos a Deus a nossa profunda gratidão por nos podermos reunir àquele povo de crentes, depois de tantos anos de separação. Que consolação, também, o pensarmos que sobre aquela grande família espiritual dominavam a Lei e a Graça — o Decálogo e as Bem-Aventuranças! Também os nossos prezados leitores podem facilmente imaginar a surpresa

e a alegria dos nossos membros, quando, por sua vez, souberam que representantes da Divisão Sul-Europeia tinham ido de tão longe para confirmar — pelo menos com a sua presença — que os laços de parentesco em Jesus eram cada vez mais fortes e que, porventura, dias melhores começavam a despontar no horizonte.

No Sábado de manhã, fomos levados à igreja de Popatu, também esta repleta de fiéis. Após a Escola Sabatina, celebrou-se o culto com toda a solenidade. Um fervor profundo caracterizou estas reuniões.

De tarde, às 17 horas, estivemos na mais importante das igrejas — a de Grand — onde o Pastor pregou com unção. Exortou a juventude (eram vésperas das férias grandes) a que não vá renegar o Senhor, como o fez Pedro num momento de fraqueza, mas a tornar-se, pelo contrário, numa testemunha fiel à verdade. Os últimos raios do Sol poente iluminavam o rosto dos assistentes, quando, em honra das visitas de Berne, alguns jovens — entre os quais dois filhos do Irmão Tolici, antigo missionário em Madagascar — recitaram e cantaram em francês. Assim findou um dos mais belos Sábados da nossa permanência ali.

Durante a tarde, o Irmão Seton e eu visitámos duas outras igre-

jas: a de Bucareste-Noi e a de Bellu. Em toda a parte, encontramos irmãos e irmãs que, quando nos apertavam as mãos, nos asseguravam que tinham a mesma fé que nós, no Senhor, que em breve vai voltar. Muitos pregadores, retirados do activo, exprimiam a sua alegria por nos verem; entre outros o irmão Florea, antigo presidente da União Romena, que eu tinha encontrado nos Conselhos da Divisão, há uns trinta anos! Estes irmãos continuam firmes na brecha e enviam as suas saudações.

Chega a altura — triste para todos — de nos separarmos dos nossos obreiros e dos nossos membros. Um deles oferece-nos, como lembrança, um álbum com lindas fotografias da Roménia. Na primeira folha lê-se: «A Roménia — Terra das gentes de sorriso contagioso». Trazemos nos nossos corações e nas nossas memórias, como um raio celeste, aquele sorriso quente de amor fraternal.

A Bulgária, «terra das rosas»

Deixando Bucareste, chegámos a Sofia depois de uma hora de voo, numa manhã cheia de sol. Mais uma vez, depois de havermos regulado as formalidades aduaneiras e tratado da instalação no hotel, fomos descobrir os escritórios da nossa Obra. Actualmente, a nossa igreja de Sofia recebe regularmente, cerca de quinhentos membros de igreja, nas suas reuniões. É um problema para se encontrar lugar para todos eles. O irmão Seton, como bom Secretário do Departamento da Escola Sabatina da Divisão, notou, com alegria a excelente organização e a pontualidade perfeita. Saudados por numerosos «doberden» (bons dias) cordiais, instalamo-nos na galeria, onde um irmão leigo, que sabia inglês, nos serviu de tradutor. Tendo alguns membros transmitido as «posdravi» (saudações) de outras igrejas, também o irmão Seton aproveitou o ensejo para apresentar as suas, em nome da Divisão, enquanto eu, por meu turno, tirava algumas fotografias da assistência, destinadas a ilustrar este artigo.

Aqui, como em toda a parte, também o canto faz parte integrante do desenrolar do programa. E, em-

hora, a letra nos tenha ficado incompreensível, contudo a música — e o espírito que a anima — faz-nos sentir que estamos numa «terra conhecida». O pregador, o pastor Stephan Gottscheff, escolheu como texto de base do sermão, Isaías 52:7. Como é reconfortante verificarmos a mesma mensagem, baseada na mesma Palavra, produz sempre um mesmo efeito: consolar os fiéis e prepará-los para a sua missão! Um quarteto fez-se ouvir, várias vezes, com muito agrado. À tarde, às 19 horas, foi apresentado um programa especial pelos jovens a toda a igreja. Finalmente, no domingo à tarde, às 19 horas, teve lugar uma reunião de evangelização. De novo, toda a igreja e um bom número de estrangeiros estiveram presentes. A meu pedido, fui informado de que aquela reunião pública nos domingos à tarde se realiza, sem interrupção, durante todo o ano. Naquela tarde, o pastor Totteff comentou o sermão profético de Mateus 24.

Para o visitante que penetra na nossa igreja de Sofia, a presença de um numeroso auditório contrasta de maneira chocante com outros lugares de culto da cidade, outrora célebres e, agora vazios. É que, efectivamente, só uma fé pessoal se pode manter nos combates da vida. À saída da última reunião, a que assistimos na capital búlgara, disse-nos uma irmã, com as lágrimas nos olhos: «Não é verdade que o Senhor Jesus vai regressar dentro em breve?...» E ao dizer estas palavras, apertava-nos a mão com efusão, querendo fazer-nos sentir assim a intensidade da sua esperança.

Até à volta, Bulgária, «terra das rosas», mas também terra onde «rosas de Saron» florescem no deserto!...

A Grécia, «país dos deuses»

Depois de me ter separado, em Sofia, do irmão Seton — que re-

gressou à Suíça, atravessando a Jugoslávia — dirigi-me para a Grécia, onde tinha de tomar parte na assembleia anual e numa reunião de obreiros, organizada, nos arredores de Atenas, numa tenda. Dirigido pelo dinamismo do irmão Germanis, o programa executou-se harmoniosamente na comunhão com Deus pela natureza e meditação da sua Palavra.

Os nossos irmãos da Grécia gozam de uma notável liberdade religiosa; contudo, o conjunto da população é difícil de ganhar para a verdade, por motivos que os

Mesmo que um obreiro se sinta acabrunhado pela imensa desproporção que existe entre o número restrito de testemunhas da verdade e a massa inumerável dos indiferentes e dos infiéis, que ele vá, de manhã cedo — como eu mesmo o fiz, na véspera da minha partida — ao cimo do Aerópago, para aí meditar, em silêncio. Verá, ali, aquele rochedo que os séculos não mudaram, e, lá mais ao longe, as ruínas dos santuários erguidos em honra de uma falsa religião, já de há muito mergulhada no nada. As heresias desaparecem e esquecem-se,



Bulgária — Interior da igreja adventista de Sofia

nossos obreiros locais têm bastas ocasiões de verificar. Mas, recentemente, — semelhante a Jónatas «que trepou com os pés e com as mãos» — também os nossos colportores, dirigidos pelo infatigável irmão Tallios, chegaram a introduzir-se em grande número de lares, abrindo assim o caminho aos pregadores. O mesmo acontece com o trabalho a favor dos jovens — particularmente, por ocasião dos Acampamentos de Verão, nos quais tomam parte muitos adolescentes que ainda não são da nossa fé. Este facto dá aos nossos irmãos responsáveis não só a esperança, mas também a prova da utilidade de tais empreendimentos.

mas o nome e a obra de S. Paulo, pregador solitário de uma mensagem eterna, ficam vivas para sempre na História.

Sabe bem, depois de uma peregrinação deste género — de que apresentamos aos nossos prezados Leitores a reportagem — retemperar a coragem à vista dos lugares em que as testemunhas do Salvador trabalharam sem pensar nos resultados, certos como estavam da eficácia dos seus esforços e dos frutos que, mais cedo ou mais tarde, haviam de produzir.

Com a mesma fé no mesmo Deus, também nós aguardamos a hora da colheita prometida.

A C A M P M. V. D



Preparando as tendas. No 1.º plano o jovem Pires que, presentemente está dando alto testemunho da Mensagem

SE «RECORDAR É VIVER» vivamos recordando, neste momento, os inolvidáveis dias decorridos na majestosa e bela Figueira da Foz.

Que me perdoem aqueles a quem esta recordação fará vibrar de profunda e justificada saudade. Refiro-me, sem dúvida, a quantos tiveram o grato privilégio de participar no inesquecível Acampamento M.V. de 1964.

Por superior e inteligente determinação o Acampamento teve, este ano, 3 fases completamente distintas:

- 1 — Acampamento dos Juvenis — 16 a 23.
- 2 — Curso de Dirigentes — 31 a 23.
- 3 — Acampamento de Jovens — 23 a 31.

Embora não tivéssemos estado presentes na primeira destas fases chegámos, no entanto, a tempo de verificar a alegria esfuziante dos pequenitos que ainda gozavam os últimos dias do seu Acampamento.

Era com prazer que os víamos escutar as instruções da prezada Irmã Noémia Abella, ouvir as suas histórias e realizar os trabalhos que, destinados a exposição, dariam um prémio a quem com maior perfeição os executasse.

E foi interessante admirar trabalhos feitos em ráfia ou alguma pintura simples que os nossos pequeninos expunham felizes e risonhos.

À cerimónia da distribuição dos prémios aos melhores classificados juntou-se o serviço de Investiduras das Classes Progressivas a que o Pastor Casaca imprimiu um simpático cunho de solenidade perfeita-

Em plena actividade...



AMENTO DE 1964

mente correspondido pelos campistas Juvenis.

A encerrar o seu Acampamento os pequenitos apresentaram um interessante programa de poesias, peças e canções que todos escutámos com enlevo e agrado.

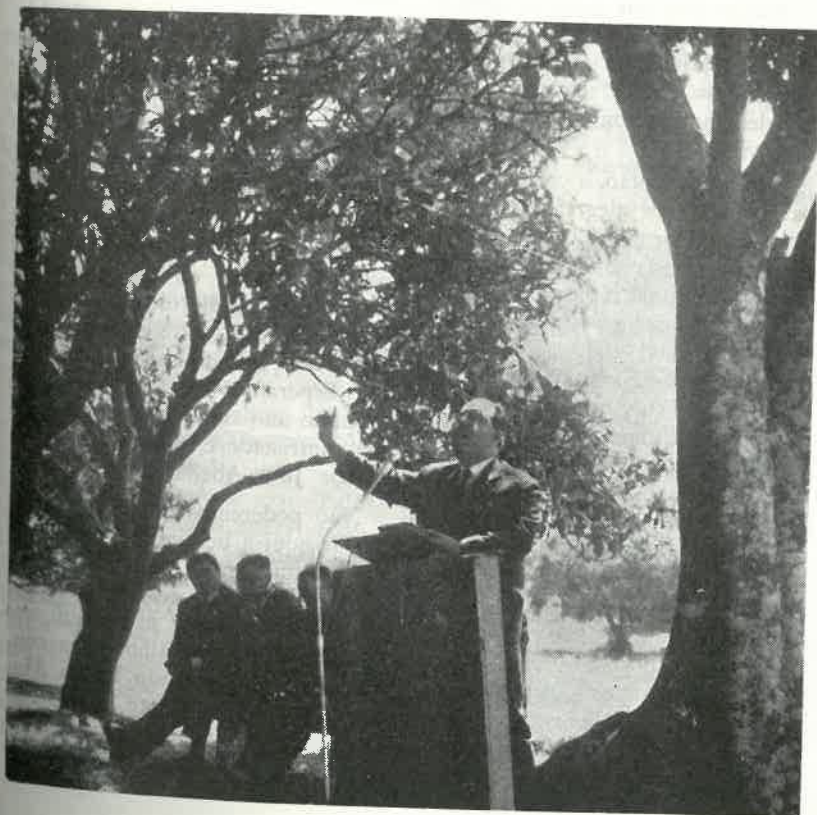
O Curso de Dirigentes muito bem frequentado foi largamente enriquecido com as lições do Pastor Casaca, Pastor Abella e Irmã Noémia Abella.

Para ajuizar do interesse que esse Curso despertou basta mencionar que a mais baixa classificação obtida pelos que prestaram as suas provas de exame foi de 15 valores, havendo muitos honrados com



O Director da União Portuguesa, no culto solene de Sábado

O Director do Acampamento e da União Portuguesa num passo inspirado do culto de Sábado



19 e 20 valores classificação que encheu de regozijo os felizes que alcançaram.

SÁBADO, dia 22, o culto que esteve a cargo do Pastor Casaca, e que foi assistido não só pelos campistas mas também pelos Irmãos da Igreja da Figueira da Foz, brilhou pelo seu cunho de solenidade e de fervor cristão.

Falando particularmente aos juvenis e futuros dirigentes dos jovens o Pastor Casaca conseguiu levá-los até junto da tribuna onde, de pé e com lágrimas nos olhos, muitos colocaram voluntariamente as suas vidas na Mão amiga de Jesus.

Domingo, dia 23, uns partiam saudosos para as suas terras, para os seus lares, outros chegavam felizes porque para eles começavam agora os dias ditosos que os primeiros já tinham gozado. Cumprimentos, boas-vindas, abraços amigos e iniciava-se assim a 3.^a fase deste maravilhoso período de férias



Grupo de jovens que corresponderam ao fervoroso apelo do Director da União

que era o Acampamento dos Jovens.

Não é fácil descrever, em toda a sua beleza e plenitude, o que foram aqueles admiráveis dias decorridos num ambiente de boa compreensão, de sã e fraternal amizade.

Toda a ventura de que estavam possuídos, os nossos jovens nos davam prova através das suas estridentes gargalhadas, dos seus alegres cânticos, dos seus sinceros aplausos, dos seus frequentes «Vivas» ao Pastor Casaca e dum modo geral a toda a Direcção.

Gratos a quantos tenham organizado este Acampamento e que ali se encontravam sempre sorridentes, compreensivos e bem dispostos a dirigir-lhe as actividades, os nossos jovens não quiseram levantar qualquer problema, por pequeno que fosse, contribuindo assim plenamente para que os dias ali vividos decorressem isentos de toda e qualquer «nota discordante».

Os dias passavam lesto mas ple-nos de alegria e prazer. Às 6.30 da manhã o toque da alvorada chegava a todas as tendas transformado em música lindíssima que, com suavi-

dade, despertava os nossos cam-pistas para um novo e radioso dia.

Até o Sol nos parecia atraído por aquele suave «toque de alvore-cer» e diariamente ali comparecia acariciando com o seu calor e luz aquele gracioso conjunto de tendas e de vidas.

Começava, então, a correria para os lavabos e os alegres «Bom-dia, Bom-dia. Dormiste bem?» Olhos ensonados mas risonhos e a música convidava a uma rápida preparação pois às 7.30 seria o içar das Ban-deiras Nacional e do M.V. Urgia estar presente no respectivo local para entoar com respeito e entu-siasmo a Portuguesa, o Hino reli-gioso e escutar atentamente o belo Culto Matinal. E a isto ninguém faltava!

Às 8.15 a hora do pequeno al-moço. Também ninguém faltava!... E na melhor ordem possível os nos-sos rapazes e meninas iam rece-bendo e transportando para os seus lugares, na mesa, os seus pucarinhos bem cheios do delicioso leite com chocolate e os seus pãezinhos inte-grais bem barrados de manteiga ou cheinhos de mel.

Seguia-se o arrumar, cuidadoso e elegante, das tendas para a inspec-ção diária, o lavar das mesas, o des-cascar das batatas e às 9.30 toma-se o rumo da Praia. Ali uns tomavam banhos do mar, outros banhos de Sol, alguns jogavam mas todos eram igualmente felizes. Às 13 toda a gente estava de regresso e em «bi-cha» para o almoço.

Das 15 às 16 horas tínhamos be-los estudos e ensinamentos bíblicos que sempre foram escutados sem enfado e com bem vizível prazer.

As restantes horas que nos sepa-ravam do jantar eram utilizadas por alguns jovens em jogos organiza-dos, dirigidos pelo Pastor Baião; por outros em trabalhos manuais orientados pelo Pastor José Abella e ainda por alguns no estudo das Classes Progressivas a cargo de vários Líders ou em «Pistas» ani-madíssimas organizadas inteligentemente pelo jovem Evangelista Daniel Cordas.

Os Serões que eram dirigidos e organizados pelo dinâmico Daniel Cordas em perfeita colaboração com os jovens David e Daniel Esteves revestiam-se sempre de graça e de interesse. A abrilhantá-los estava a Redacção do Jornal «A VOZ DO GRILO» do qual era mui digno Director o Pastor Abella e Redac-tores mui apreciados o Senhor «Borgíssimo» (Arnaldo Borges) e a Senhora D. Noémia Abella. A apre-sentação deste periódico nocturno trazia grande prazer a todos os «Rádio-Ouvintes» pelo humorismo, graça e minúcia de que estava sempre revestido. Foi com muitas e saudosas lágrimas que assistimos na última noite do Acampamento ao solene e doloroso enterro do «GRILO» que tantos momentos de hilaridade nos tinha proporciona-do. Esperamos que ressuscite no próximo ano como nos prometeu o seu conristado e saudoso Director, Pastor José Abella.

Não poderemos deixar de men-cionar aqui a bela alimentação que nos era ministrada e a pontualidade com que nos eram servidas todas as refeições. Deveu-se este facto aos conhecimentos, trabalho e boa-von-tade do nosso prezado Irmão Ma-nuel Sala, experiente chefe de cozinha, e da Irmã Francisca Cor-das e seu marido. Também estes Irmãos deram assim a sua preciosa

NOTÍCIAS DO CAMPO

colaboração no sentido de fazer deste Acampamento o melhor até hoje realizado como diziam, a cada instante, os simpáticos campistas.

Recebemos com grande prazer a visita honrosa do prezado Irmão, Dr. Stoger Secretário do Departamento dos M. V. da Divisão Sul-Europeia. Pleno de juventude e simpatia foi para nós um alto privilégio tê-lo connosco e escutar as suas palavras e ensinamentos repletos de Fé e de entusiasmo. Acreditamos que também este prezado Irmão levou consigo gratas recordações das poucas horas vividas neste Acampamento e uma boa impressão da hospitalidade portuguesa.

Não posso furtar-me ao grande desejo de mencionar aqui a bênção que o Senhor trouxe a este Acampamento na pessoa da gentil Terezinha Casaca. O seu sorriso constante, a sua permanente boa disposição, a sua irradiante simpatia, foram, sem dúvida alguma, uma nota alegre e aprazível naqueles dias vividos em comum. Pleno de encanto o seu sorriso permanecerá na lembrança de quantos com bem justificada razão lhe chamavam «A linda Mascote do Acampamento».

Queremos salientar a beleza espiritual do Culto de Sábado, dia 29, o qual esteve a cargo do Pastor Armando Casaca, Director do Acampamento. Assistido não só pelos campistas mas também por um bem número de Irmãos vindos de Figueira da Foz, Coimbra, Porto, Oliveira do Douro, Avintes, Vila Nova de Monsarros e Sangalhos, este Culto foi visivelmente assinado pela poderosa e amiga presença de Deus. Transbordantes de entusiasmo e Fé foram as palavras e o apelo do Pastor Casaca. Jovens e adultos alinharam na frente junto à Tribuna declarando assim o seu firme propósito de lutar e viver por Jesus. De mãos dadas numa verdadeira cadeia humana entoou-se um Hino de completa consagração ao Amável e Bondoso Salvador. O Pastor Casaca fez fervorosa prece em favor daquelas vidas jovens que, voluntária e devotadamente se colocavam sobre o Altar de Deus para O honrar e servir.

Que o Senhor os aceite e utilize!

Professor António Maurício. — Em gozo de férias encontra-se na Metrópole o nosso prezado Irmão, professor António Maurício que exerce as suas actividades em Moçambique. Desejamos-lhe muito boas férias na companhia da Esposa, D. Lídia Rodrigues Maurício e da sua gentil filhinha.

À tarde teve lugar a cerimónia de investiduras das várias Classes progressivas. Os jovens, por Classe, apresentaram interessantes programas que fizeram daquela tarde de Sábado uma tarde agradável e inesquecível.

Domingo, dia 30, último do Acampamento foi destacado com um agradabilíssimo passeio à Serra da Boa Viagem onde, em contacto com a Natureza os jovens viveram horas aprazíveis e inolvidáveis.

A segunda-feira, dia 31, amanheceu como qualquer outro dia sòmente os nossos campistas haviam trocado o seu ar sorridente e feliz por algumas lágrimas denunciando da saudade que a partida já lhes impunha.

Pouco a pouco foi ficando triste e solitário aquele local onde, graças ao Bondoso Deus, foram vividos dias risonhos e felizes.

Professor Alberto Nunes. — Acompanhado de sua Esposa, D. Maria Rosa Saboga Nunes e do seu gentil «casalinho» encontra-se entre nós, em gozo de bem merecidas férias o nosso Irmão, professor Alberto Nunes vindo de Moçambique.

Os nossos votos de muito bem-estar e das melhores bênçãos de Deus.

Terminando queremos deixar aqui um agradecimento bem sincero ao amoroso Pai do Céu pelo Sol radioso e belo que nos enviou e pelo alto privilégio que nos concedeu de podermos usufruir das bênçãos deste Acampamento de 1964.

Um grande «Obrigado» ao Prezado Pastor Armando Casaca e a todos os seus próximos colaboradores que não se pouparam a gastos nem canseiras para nos proporcionar umas férias felizes e aprazíveis.

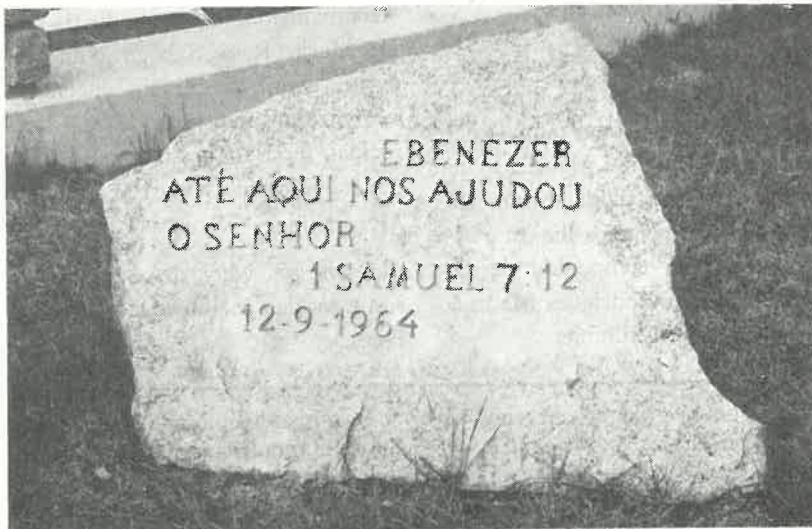
Obrigado, Irmão Sala e amáveis ajudantes, pelo cuidado que a nossa vida vos mereceu fornecendo-nos alimentação perfeita e racional.

Obrigado, prezados campistas, pela vossa conduta que bem desejamos ver repetida no próximo ano se DEUS QUISER.

Maria Augusta Pires

O Director do Acampamento, entregando uma lembrança ao Pastor Stoger, na véspera da partida





A lápida dos MV de Canelas

Foi no passado mês de Setembro, a meio do mês, precisamente, no santo Dia do Senhor, Sábado, 12 que os nossos dilectos Irmãos e Irmãs de Canelas tiveram a dita de inaugurar, solenemente, a sua nova igreja.

Depois de vários anos de luta titânica contra as forças do mal que, pelos meios mais subtis e disfarçados procuravam impedir ou dificultar a construção da igreja, chegou, finalmente, o suspirado dia, Dia do Senhor, Sábado, 12 de Setembro em que se consubstanciaram os jubilosos anseios dos nossos Irmãos de Canelas.

Graças a Deus, em primeiro lugar; graças, igualmente, aos nossos Irmãos Dirigentes, assim como aos nossos destemidos Irmãos e Irmãs de Canelas, que tão elevado exemplo de perseverança, de confiança em Deus e de ardoroso trabalho, deram a todos: amigos e inimigos.

O edifício

Vindo propositadamente, da Suíça para assistir à inauguração, encontrava-se, entre nós o nosso dilecto Irmão, Pastor Fridlin, Director da nossa Divisão Sul-Europeia. A sua presença amiga era o penhor do inapreciável interesse dos nossos Irmãos Dirigentes pela inauguração da igreja.

Seguiu o Pastor Fridlin para a capital do Norte, na companhia do Director da União, Pastor Casaca

e do Pastor J. Pires, assim como do enviado da REVISTA ADVENTISTA, encarregado da reportagem.

Apesar de nos dias anteriores o Norte do País ter estado envolto em neblina arrepiada e fria, a verdade é que o Sábado, 12 amanheceu radioso de sol, prenúncio de um belo dia.

Ao longo da estrada que conduz a Canelas seguiam grupos de Irmãos e de Irmãs, autênticos pregadores da Mensagem com os seus trajes de «ver a Deus», as Bíblias e Hinários debaixo do braço, rostos alegres de quem tem a paz de Deus no coração.

Os Pastores Casaca e Fridlin com o Ex.^{mo} Presidente da Junta de Freguesia e alguns Obreiros



O Norte

Inauguração

Mais uma última curva da estrada e ergue-se a magnífica construção da nova igreja. Um belo portão escancara-se para um lanço de escadas que desemboca num terra-pleno que é um verdadeiro jardim de mimosas plantas floridas. Foi a obra paciente e amorosa do Pastor Eliseu Miranda que durante o tempo em que pastoreou esta região se dedicou não só ao cultivo das almas como também ao do jardim que circunda num friso encantador toda a nova igreja. Os cravos túnicos embalsamam, discretamente o ar com o seu perfume oriental. Os canteiros refulgem com as «lágrimas de Job», de mistura com vistosos «brincos de princesa», mace-radas «chagas»; mais adiante, perfumando o ambiente e deleitando a vista, opulentas begónias, delicadas «melindres», lindas canas floríferas, repousantes jarros, sugestivas beladonas, encantadores lírios. Tudo

Adventista

em festa

solene da Igreja de Canelas

isto dá vontade de erguer um hino de louvor ao nosso bom Deus que criou tão belas coisas como uma simples amostra do que nos tem reservado na Nova Terra.

As instalações sanitárias são modelares. O baptistério está construído de acordo com as mais recentes e exigentes normas arquitetónicas e práticas. Merece a pena organizar um passeio das nossas várias igrejas até Canelas para admirar o lindo templo que os nossos Irmãos possuem e que bem merecem pelo seu denodado esforço em prol da pregação da Mensagem.

Momentos festivos

Desde as nove horas que numerosa multidão de crentes, visitas, simpatizantes e curiosos se aglomerava em frente e em volta da nova igreja, desbordando, ainda, para as estradas fronteiras. Os au-

tomóveis chegavam continuamente; também das camionetas das carreiras públicas saíam novos assistentes. Por volta das nove e trinta, chegou o ilustre Presidente da Junta de Freguesia, Ex.^{mo} Senhor Afonso de Carvalho, filho da nossa prezada Irmã, D. Maria da Glória da Conceição.

Às 9 e 40 procedeu-se à cerimónia do içar da Bandeira Nacional. Todos em rigoroso silêncio; ao som dos acordes do Hino Nacional o símbolo da Pátria ergueu-se delicadamente até ao topo do elevado mastro.

Seguiu-se, imediatamente, o descerramento da lápida que os briosos MV de Canelas prepararam, cuidadosamente, de entre as que serviram para a construção do templo e com a qual querem atestar a sua sempre entusiástica e garantida colaboração a favor da Mensagem.

O Evangelista J. Manuel de Matos saudando os presentes



O Pastor Fridlin no culto de Sábado

Imediatamente o Obreiro local, Evangelista J. Manuel de Matos leu com voz vibrante de comoção a saudação que se segue:

«Ir. Pastor Mário Fridlin, da Divisão Sul-Europeia.

Ir. Pastor Armando Casaca, da União Portuguesa.

Irmãos Obreiros.

Sr. Presidente da Junta de Freguesia.

Prezadas Visitas.

Caros Irmãos na Fé:

É com muito prazer que nos incumbimos como Obreiro desta Igreja de a todos vos saudar muito cordialmente em nome desta Congregação.

Vivemos hoje um dia de grande gozo e alegria pela Inauguração deste Magnífico Templo, o qual ficará honrando esta localidade de Canelas, a Obra Adventista em Portugal e muito em especial o Nome de Deus.

Como Igreja de Canelas sentimos-nos repletos de felicidade pela presença de todos vós.

Como Igreja também, e no acto desta Inauguração, desejamos agradecer à Divisão Sul-Europeia, na pessoa do seu Presidente Pastor Mário Fridlin, o amparo e o estímulo que nos foram prestados e que muito contribuíram para que esta Obra se tornasse uma realidade.



O Pastor Baião num dos baptismos

Igualmente devemos uma palavra à União Portuguesa e muito especialmente ao seu Director Ir. Pastor Armando Casaca pelo carinho e boa vontade sempre manifestados em relação aos mais variados aspectos desta Obra.

A Igreja de Canelas não pode também esquecer o Ir. Pastor Eliseu Miranda pelos seus esforços incansáveis consagrados à construção deste Templo.

A todos que de um modo ou de outro contribuíram com a sua quota parte para a edificação desta Casa, a Igreja de Canelas agradece muito sinceramente.

Prezados Amigos e Irmãos. Todos nós. Contemplemos esta Obra dedicada ao Culto do Deus Vivo, edificada para glória de Deus, e possamos todos sem distinção extrair dela uma verdadeira força inspiradora para a vida espiritual que necessitamos, e com a qual, pela graça de Deus, chegaremos um dia ao Templo Celestial que Jesus nos prometeu.»

Os convidados dirigiram-se, então para a entrada do templo que ainda se conservava simbolicamente fechado por uma fita de seda. Circundado do Ex.^{mo} Presidente da Junta de Freguesia e do Director da União Portuguesa, Pastor Casaca, o Pastor Fridlin, sorridente, visivelmente, segurando na mão esquerda a sua inseparável *Leica*, tomou na direita a tesoura com a qual cortou a fita. Os Irmãos Diáconos dirigiam a entrada que se

efectuou no meio de grande respeito e compostura.

A vasta sala de culto encheu-se rapidamente ficando muitas pessoas de pé, tanto nas coxias laterais, como junto do guarda-vento. Havia para cima de meio milhar de pessoas, todas elas em recolhida compostura e silêncio.

O Pastor Casaca, acompanhado do Obreiro local agradeceu a presença do Ex.^{mo} Senhor Presidente da Junta de Freguesia, que depois de se despedir do Pastor Fridlin, se retirou, tendo sido acompanhado até à porta pelo Director da União Portuguesa e pelo Obreiro local, Evangelista J. Mendes de Matos.

A Escola Sabatina iniciou os seus trabalhos às 10.10. Na mesa da presidência tomaram lugar os componentes da Direcção, sendo os trabalhos orientados pelo Director, Irmão Joaquim Rodrigues e Secretária, a jovem Maria José Ferreira.

Constituíram-se numerosas classes, onde se estudou a lição do dia. Os trabalhos da Escola Sabatina findaram às 11.20.

O culto solene

Apesar da solenidade do momento o ambiente é de silêncio e de recolhimento. Ouve-se uma harmoniosa música que se espalha por todo o vasto recinto.

Atrás da ampla tribuna recortam-se as ogivas que delimitam o baptistério; desce-se para o bap-

tério pròpriamente dito por duas pequenas escadas colocadas de ambos os lados; há a notar o pormenor de haver um tablado mais elevado e que se destina aos neófitos de pequena estatura. Mais atrás encontram-se os vestiários muito bem preparados.

Às 11.25 sobem à tribuna o orador, Pastor Fridlin e os Obreiros presentes. Tomam lugar pela seguinte ordem: R. Meneses, J. J. Laranjeira, M. Viegas, Eliseu Miranda, Director da União, Pastor Fridlin, A. Baião, J. M. da Costa, J. Pires, A. Dias. O Pastor Laranjeira anuncia o hino 202. O Pastor Eliseu lê II Crón. 6:14. A oração é feita pelo Pastor Viegas.

O Irmão Dias anuncia, seguidamente que o Coro sob a proficiente regência da Irmã Celeste Matos vai cantar. Em todas as suas actuações o Coro da Igreja de Canelas deixou as melhores impressões no auditório.

Adianta-se, depois para a tribuna o Pastor Casaca, Director da União Portuguesa que depois de saudar os presentes, nomeadamente o Pastor Fridlin os Irmãos e as visitas, falou do regozijo de todos os Adventistas Portugueses pelo acontecimento que ali se estava registando: a dedicação de uma nova igreja para a Causa de Deus. Seguidamente disse que era de inteira justiça recordar alguns nomes que estão intimamente ligados àquela igreja. «Antes de mais — disse — peço a três dos pioneiros deste território, que subam aqui à tribuna: Irmãs Laurinda, Joaquina Vigário e Irmão Henrique». Estes três Irmãos subiram à tribuna, onde foram cordialmente abraçados pelo Director da União Portuguesa e efusivamente cumprimentados pelo Pastor Fridlin. Prosseguindo no uso da palavra, o Pastor Casaca recordou alguns dos principais episódios da Obra em Canelas. Foi em 1941, nos tempos do Irmão Oto Wid que a Mensagem principiou a ser ali pregada. Recordou, depois a acção do Pastor Leal que teve a colaboração de um punhado de jovens que iam principiar os seus trabalhos evangélicos e que foram: Samuel Reis, Eliseu Miranda, J. J. Pires e Armando Casaca. Decerto os Irmãos mais velhos conheciam aqueles «jovens» daqueles tempos. Evo- cou o tempo da guerra em que

aqueles jovens coadjutores tinham de efectuar o percurso Porto - Canelas, quase sempre a pé, porque os horários da camioneta não lhes eram propícios. Eram os tempos em que se enchia a casa do Irmão Henriques para se pregar a Mensagem. Passaram-se meses, anos e depois de mil e uma dificuldades, procedeu-se em 1951 à inauguração da igreja, apesar de ameaças e de obstáculos de toda a espécie que se haviam levantado. Era então obreiro no Porto o Pastor Pires, tomando conta de Canelas o Irmão Meneses. Seguiram-se outros obreiros a dirigir os trabalhos, tais como Esperancinha, Viegas, J. J. Laranjeira, Eliseu. Todos trabalharam no sentido de se «ampliar o lugar da tua tenda». Depois de Deus, a quem tudo devemos, é de justiça salientarmos a actividade de todos estes nossos Irmãos Obreiros, assim como a de todos os Irmãos e Irmãs de Canelas, para que neste dia se pudesse inaugurar o templo actual.

E também é de elementar justiça salientar a acção dedicada e entusiástica do Pastor Eliseu Miranda que empregou longas e incontáveis horas na preparação do jardim, devendo-se ao seu trabalho e ao seu cuidado a virente floração que todos podemos admirar e apreciar. E, agora, entregava o trabalho da bela igreja de Canelas ao Irmão José Manuel de Matos certo de que prosseguirá ardentemente a espalhar a luz da Mensagem e a ganhar muitas almas para Jesus. Terminou saudando as Irmãs Laurinda, Joaquina e Irmão Henriques que foram os pioneiros da Mensagem em Canelas, e finalmente todos os Irmãos de Canelas que tão entusiastas se têm sempre mostrado no trabalho de Deus. Dá seguidamente a palavra ao Pastor Fridlin que é traduzido pelo Pastor Baião. O Director da Divisão Sul-Europeia, Pastor Fridlin principiou por dizer que se sente feliz e privilegiado por assistir à inauguração de mais uma Casa de Deus; por isso felicita todos quantos trabalharam para a concretização de tão abençoada obra, quer com os seus talentos quer com os seus donativos. Acrescentou que vemos pedras na construção de um edifício, mas que a Igreja é constituída por pedras vivas que somos todos nós, os filhos

de Deus. Contou, depois, um caso sucedido com ele, há vários anos. Fora no Norte de África, durante a guerra. Havia falta de alojamentos. Conseguiu descobrir um quarto, mas que devia partilhar com um chinês. Sentiu-se inquieto, como era natural, pois não sabia que espécie de pessoa seria aquele seu companheiro de uma noite. Deitou-se, ainda aquele não havia chegado. Mas não podia nem queria adormecer. Finalmente o chinês apareceu, de mansinho, delicado, sem nenhum barulho. Verificou, então que o seu companheiro, antes de se deitar se ajoelhava e orava. Sentiu-se tranquilo. Falou-lhe em várias línguas, mas não se entendiam, disse, porém, apontando para o céu: «Jesus». O resto do chinês abriu-se num grande sorriso e disse também «Jesus». Abraçaram-se porque tinham a mesma crença. E dormiu sossegado.

Também naquele momento — prosseguiu o Pastor Fridlin — tem pena de não saber português; mas já aprendeu uma nova palavra que é «dedicação». Embora as nossas línguas sejam diferentes, estamos porém todos unidos no Salvador, até falarmos a mesma língua na Pátria Eterna. Vindo directamente da Espanha traz as saudações dos nossos Irmãos espanhóis, cuja igreja de Madrid é já pequena para os conter. Também traz as saudações dos Irmãos de países de lá da Cortina-de-ferro, onde se mantêm fir-

mes e sempre fiéis à Mensagem. Recorda, depois a fundação da primeira igreja adventista; os nossos Irmãos não eram então nem fortes nem ricos. Foi no Estado de Washington, no Leste. Um pastor baptista, Frederico Miller, num domingo, por ocasião da Santa Ceia advertiu os participantes de que para se aproximarem da mesa da comunhão era mister que guardassem todos os Mandamentos. Notou então que uma senhora, que ele desconhecia ficara singularmente perturbada. Mais tarde encontrou-a numa casa de amigos e dirigindo-se-lhe recordou que tinha reparado que ela assumira uma atitude estranha quando ele, Miller dissera que era necessário guardar todos os Mandamentos. Aquela senhora retorquiu que ele não os guardava, pois guardava o domingo e não o Sábado, conforme o mandamento. Tratava-se de uma crente baptista do 7.º Dia. Miller começou a estudar a questão do Sábado. Todos os seus membros de igreja acordaram em consagrar a sua igreja à Mensagem inaugurando-se assim a primeira igreja Adventista do Sétimo Dia.

«A primeira igreja adventista não custou nada; foi de graça; mas já assim não sucedeu com esta vossa de Canelas que custou boa soma. Graças a Deus que todos os anos consagramos novas igrejas ao culto de Deus, destinadas a pregar a Mensagem da Volta de Jesus. Nos últi-

Os 3 pioneiros locais: Irmãs Laurinda, Joaquina e Irmão Henrique



mos dois anos, tivemos a dita de inaugurar mais de 20, só na nossa Divisão. É sinal de que a Obra que Deus vai avançando e progride, tanto nas cidades como nos campos. Sabemos que Deus tem abençoado a sua Obra. Possa esta nova igreja de Canelas ser um testemunho vivo para esta Mensagem dos últimos dias. Alegremo-nos, Irmãos, porque o nosso Deus não só suporta como também leva as colunas da sua Casa. Temos de «saber como convém andar na casa de Deus, que é a igreja de Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade». Jesus não só é a Coluna, com também é o portador dessa Coluna. Como se sabe, é costume em alguns países, principalmente nas selvas, as pessoas serem transportadas aos ombros de carregadores. Eu nunca quis ser assim transportado. Jesus nunca foi transportado ao ombros de ninguém. Pelo contrário é Ele quem transporta os nossos pecados, porque nos leva a nós, a caminho da salvação. Há na Checoslováquia um castelo medieválico que tem uma sala com várias abóbadas que se reúnem numa coluna do meio que as suporta a todas; trata-se de uma só coluna, por sinal não muito grossa; se esta coluna se partisse, todas as abóbadas ruiriam.

Jesus é como aquela coluna que sustenta toda a sua Igreja, fundada n'Ele mesmo. Foi desprezado no seu tempo; hoje, porém, enche as páginas da História. Se Jesus se retirasse deste mundo, tudo desapareceria. A Jesus oferecemos hoje, este templo. É Ele quem vai sustentar toda esta construção. Aqui viremos encontrar sempre o bálsamo para as nossas dores, o perdão para os nossos pecados, porque aqui teremos sempre a Coluna sustentando a nossa igreja, a nossa fé.

Quando eu era pequeno, afastei-me de casa e perdi-me. Chorava, copiosamente, quando um senhor que eu nunca tinha visto se aproximou de mim e pegando-me na mão me levou para a minha casa, porque me conhecia. Assim fez Jesus com todos nós, que desgarrados e afastados pelo pecado, andávamos perdidos no meio do mundo. Trouxe-nos para a sua casa, para a sua igreja para aqui nos agasalhar e salvar.

Moisés emprega no seu cântico, em Deuterónimo 32 uma imagem lindíssima que merece a pena recordar: «Como a águia desperta o seu ninho, se move sobre os seus filhos, estende as suas asas, toma-os e os leva sobre as suas asas» (versículo 11), assim também o Eterno nos toma e nos leva para nos dar a coroa da vida eterna. Jesus, o nosso Salvador estendeu os braços no Gólgota para nos segurar a todos nós. No Gólgota! Há tempos visitei a Palestina e tive o privilégio de passar um Sábado, no Gólgota. Percorri o mesmo caminho que Jesus seguira a caminho do Calvário, através daquela Via Sacra que ficou salpicada com o sangue derramado pelo Salvador. Ao longo daquele percurso meditei no infinito amor de Jesus para comigo e na sua morte para me salvar da perdição eterna. Lemos em João 19:17: «E, levando ele às costas a sua cruz, saíu para o lugar chamado Caveira, que em hebraico se chama Gólgota.» Pesadíssimo fardo era aquela cruz para quem estava enfraquecido, como Jesus, por tantos sofrimentos anteriores. Mas a cruz fixa-se no solo. O Salvador vai até ao fim e deixa-se crucificar. Que Jesus crucificado seja a coluna principal desta igreja. Na sua grande paciência, o Salvador deixou-nos o grande exemplo da paciência. O povo Adventista é paciente; temos, por isso de estar dispostos a aguentar os fardos uns dos outros, pois Jesus é quem os aguenta todos, como coluna principal. Mas não há só uma única coluna, a principal. Temos ainda a da Palavra de Deus para ser pregada. Irmãos, oficiais, directores dos vários Departamentos, Evangelistas, Pastores: que a palavra que aqui for pregada nunca seja a vossa palavra, a vossa opinião, mas sempre a Palavra de Deus, conforme está registada na Sagrada Escritura, pois a Palavra de Deus é uma coluna de Deus.

Recordemos alguns que tiveram fé na Palavra de Deus; Noé, pregador da justiça. Riram-se dele; mas pregou a Palavra de Deus. Noé executou tudo quanto Deus dissera. A arca não tinha abertura lateral; apenas uma janela no alto, para o céu. Nesta capela não há abertura para o alto. Será erro de constru-

ção? Não é. Hoje não contam as coisas visíveis. Mas vamos nós construir a tal janela que há-de dar para o céu. Como? Mediante a oração. Por isso esta casa não se destina apenas a pregar a Palavra de Deus; é também casa de oração, com a qual se luta pela vitória pela Causa de Deus. Não nos esqueçamos, pois de rasgar esta janela, para fazerdes subir as vossas orações até junto de Deus. Outra coluna: a oração. Perguntaram certa vez a um evangelista qual é a coisa mais importante: acção ou oração? O evangelista, homem experimentado, perguntou: qual é a asa mais importante para a ave, a esquerda ou a direita? Assim é na nossa vida espiritual. Na minha última viagem aos Camarões encontrei algumas das minhas velharias que ali tinha deixado, entre elas uma gramofone antigo «His master's voice» com a figura de um cão atento à voz do dono. O cão sente-se feliz quando ouve a voz do dono. Ora, hoje, o mundo não ouve a voz do seu dono, que é Deus. Possa a pregação neste lugar fazer ouvir verdadeiramente a voz de Deus, e as orações trazerem muitas almas ao conhecimento da verdade.

No início desta nossa cerimónia, o Irmão Eliseu Miranda leu a dedicação de Salomão. No I Reis 8 temos outra descrição; no versículo 12 lemos: «Então disse Salomão: O Senhor disse que habitaria nas trevas», isto é apesar dos nossos pecados, o Senhor habita connosco. E no versículo 29 ainda lemos: «Para que os teus olhos, noite e dia estejam abertos sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste: o meu nome estará ali, para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar».

Antigamente a consagração de um templo implicava duas condições básicas: primeira: a construção totalmente livre de dívidas; segunda: dedicado exclusivamente ao culto. Suponho que também esta vossa igreja está livre de dívidas assim como deve livrar dos pecados. E vou terminar recordando a grandiosidade registada em I Reis 8:63 com a oferta de Salomão 22 mil vacas e 120 mil ovelhas, ao Senhor. Hoje não temos de oferecer tais coisas, porque oferecemos algo de

(Continua na pág. 16)

... «Os de Itália vos saudam»

No número de Outubro publicámos um interessante artigo intitulado «Os de Itália vos saudam» da autoria do nosso prezado Irmão, J. Dias, chefe dos Colportores, que o preparara com o carinho e desvelo que lhe são peculiares. Infelizmente, algumas antipáticas «gralhas» vieram, não a empanar o brilho do citado artigo, mas a confundir um ou outro passo que era claro. Não queremos, contudo, deixar de assinalar as «gralhas» mais chocantes, que foram as seguintes: No segundo período deve ler-se: «A exuberância da vegetação, as belezas naturais da propriedade e a amabilidade fina e cativante do povo italiano transforma aquele local num paraíso que nos conquista, quando chegamos, e nos deixa saudades à partida».

Também no fim da primeira coluna e início da segunda se deve ler: A sua presença, mesmo silen-

ciosa, bastaria para nos convencer do seu apreço pela colportagem, mas várias vezes fez uso da palavra para nos atestar que ele mesmo e todos os representantes da Divisão estão convictos de que o ministério da colportagem, instituído e orientado pelo Espírito de Profecia, tem uma parte importante na obra de evangelização».

E no segundo parágrafo desta mesma segunda coluna, aparece o termo «chumbo», totalmente despropositado. Deve ler-se assim o primeiro período deste segundo parágrafo: «Na organização do programa diário, sentia-se o cunho da personalidade suíça».

Há ainda outros pequenos erros que os nossos prezados Leitores fãcilmente corrigem.

Entendemos que devíamos dar esta pública satisfação ao nosso prezado Irmão J. Dias. Aqui ficam, também os nossos votos de que nos envie novos artigos que todos, de certo, apreciaremos, como tem sucedido com os precedentes.



Novo Lar Adventista

A Igreja de Setúbal teve, no dia 6 de Setembro passado, a alegria e a tristeza reunidas numa cerimónia.

Alegria, porque um novo lar se fundava, baseado no amor de Deus e na Sua Verdade. A irmã Adelaide Gonçalves de Oliveira, membro fiel e activo da nossa Igreja, uniu-se pelo casamento ao irmão Francisco Quintino, da igreja de Lisboa e que há algum tempo já, tem a sua vida estabelecida na Suíça. Efectuou a cerimónia o pastor Manuel Laranjeira, actual pregador da Igreja Central de Lisboa.

Tristeza, porque esta cerimónia foi o prenúncio da partida da nossa irmã, pois que seguiria também para a Suíça, onde o seu marido vive e trabalha, partida essa que viria a consumir-se algumas semanas mais tarde.

Os crentes de Setúbal, que viram a irmã Adelaide partir, com tristeza, desejam que a paz e a felicidade, que apenas a comunhão com Deus podem dar, inundem o seu lar, que, um dia, não mais nos separaremos por toda a Eternidade.

de novo vigor para prosseguirem animosos na suprema obra da Evangelização para que muitas almas sejam conduzidas aos pés do Salvador.

A todos os nossos Irmãos Obreiros apresenta a REVISTA ADVENTISTA cordiais saudações cristãs.

PÁGINA EDITORIAL

(Continuação da pág. 2)

igreja de Canelas, aspiração já antiga dos nossos prezados Irmãos e Irmãs de Canelas. Neste número da REVISTA ADVENTISTA publicamos a reportagem de tão importante acontecimento.

Convenção das Publicações no Porto

Mais uma vez o Porto abriu as suas portas hospitaleiras para a Convenção das Publicações que teve lugar na sua igreja com a presença dos prezados Irmãos Higgins, da Conferência Geral e do Irmão Naenny, da Divisão. Sob o lema inspirado «O nosso Deus em breve virá» decorreram sempre com fervor e entusiasmo os seus trabalhos.

Conforme noticiamos, neste número, realizou-se em Lisboa, a Reunião de Obreiros, aos quais renovamos os nossos votos das melhores bênçãos de Deus no seu apostolado.

Prezados Irmãos:

Até aqui nos ajudou o Senhor. Praza a Deus que o Novo Ano que vai despontar nos traga muitas

REUNIÃO DE OBREIROS

Teve lugar, em Lisboa, de 19 a 21 de Outubro a Reunião de Obreiros, na qual tomaram parte todos os Obreiros do Continente, assim como o Pastor Mendes, Director da Missão da Madeira, que viera a férias.

Os trabalhos foram dirigidos pelos Pastores J. R. Spangler e G. Cupertino, respectivamente da Conferência Geral e da Divisão Sul-Europeia.

A palavra cálida e eloquente destes nossos Irmãos inflamaram o auditório que correspondeu, sempre, à elevação e entusiasmo com que decorreram os trabalhos.

Todos os intervenientes sentiram a presença do Espírito Santo a orientar os trabalhos.

Findos os trabalhos, os nossos Irmãos Obreiros regressaram aos seus campos de trabalho, repletos

almas para Jesus e que trabalhem, sem desfalecimentos para abreviar a Vinda do Salvador.

Vosso em Jesus

A. Casaca

Parece haver acordo entre os Comentadores de que Paulo está tratando aqui do princípio básico da decência e do decoro religioso, assim como do bom gosto, no contexto dos costumes e das maneiras do tempo em que ele escreveu e do povo para o qual ele escreveu.

Sem discussão, certos aspectos deste princípio têm expressões diferentes em terras diferentes, mudando até com os séculos nos mesmos países. O Antigo Testamento fornece uma ilustração bem escolhida a este respeito. Quando Moisés se aproximou da sarça ardente, o Senhor ordenou-lhe: «Tira os sapatos dos teus pés, porque o lugar onde tu estás é terra santa.» (Ex. 3:5). Era evidentemente o costume naquele lugar do mundo — e na verdade, ainda o é — de mostrar respeito para com os lugares santos descalçando-se. O Senhor, portanto, estava pedindo a Moisés para mostrar a reverência costumeira para um lugar santo. Contudo, nenhum expositor das Escrituras jamais concluiu que a ordem explícita de Deus a Moisés estabelece um precedente para o culto religioso, para todo o mundo, sobretudo para os países ocidentais. O princípio da reverência própria permanece inviolado, mas os modos de expressar tal reverência podem variar muitíssimo de país para país e através dos séculos.

Do mesmo modo, podemos compreender que Paulo em I Cor. 11:4-16, estar a arrazoar com os Coríntios o princípio da decência e do decoro religioso nos termos dos costumes particulares daqueles dias. Embora as fontes antigas não cheguem para nos dar um testemunho inequívoco a respeito do costume de velar a cabeça em Corinto ou em qualquer outro lugar, parece evidente que o costume considerasse a cabeça descoberta própria para o homem mas imprópria para a mulher. Dizemos «evidente» porque se assim não fosse, era impossível que o argumento de S. Paulo fizesse sentido. Partindo,

então, da afirmação de que S. Paulo procedia da aplicação dum princípio para um costume do país e do tempo, podemos tomar literalmente e significadamente as suas palavras sem chegar a concluir que a aplicação específica do princípio de então requeria a mesma aplicação específica, hoje. Concluir assim exigiria o processo ilógico de abandonar a premissa sobre a

qual o seu argumento repousa — o costume do tempo — enquanto se mantém a conclusão que depende da premissa. Isto seria equivalente a retirar os fundamentos duma casa enquanto se procura salvar e aproveitar a estrutura e o telhado suspensos no ar.

Seventh-day Adventist Bible Commentary, Vol. 6, p. 754.

O NORTE ADVENTISTA EM FESTA

(Continuação da pág. 14)

melhor: as nossas almas compradas por bom preço pelo nosso Divino Salvador. Deus deseja este sacrificio. Ofereçamos alegre e generosamente a Deus as nossas almas. Que esta igreja e todos quantos a compõem se consagrem a Deus para a Sua glória e para o conhecimento do Salvador. Que o Eterno seja convosco e vos abençoe.»

Usou a seguir da palavra o Director da nossa União, Pastor Casaca que visivelmente comovido principiou por dizer que o Senhor, através do seu servo falara aos nossos corações; agradecendo ao Pastor Fridlin a sua mensagem e tudo quanto a igreja de Canelas devia à Divisão pediu que levasse a todos os Irmãos que visitasse as saudações da nova igreja. Convitou, seguidamente o Obreiro da igreja, J. Manuel de Matos a fazer a oração de dedicação. A última oração foi feita pelo Pastor Pires.

As 16.20, com a igreja também cheia, principiou a sessão de batismos. Na mesa da presidência o Pastor Baião, circundado do Pastor Viegas e do Evangelista J. M. de Matos. O coro sob a direcção da Irmã Celeste de Matos executou um belo trecho polifónico. O exame dos catecúmenos foi feito pelo Pastor Viegas.

No meio do interesse geral e num ambiente de religiosidade, procedeu-se à cerimónia baptismal, efectuada pelo Pastor Baião.

Finda a cerimónia, enquanto os novos Irmãos e Irmãs se preparavam para regressar ao convívio da igreja, usou da palavra o Pastor Casaca que dirigiu a todos os presentes um fervente apelo. Salientando que o mundo não tem paz e vincando que o tempo não nos pertence e que urge tomar decisões rápidas, o Director da União Portuguesa impressionou vivamente a assistência. Ao apelo responderam dezenas de pessoas que se aproximaram da tribuna para a oração final de consagração.

O dia 12 de Setembro de 1964 vai ficar marcada com letras de ouro nas páginas da igreja de Canelas.

No dia seguinte, domingo, às 21 horas teve lugar o início de uma série de conferências. Com o vasto salão repleto de assistentes foi tratado o tema «Onde encontrar a felicidade».

Que o Senhor abençoe grandemente a igreja de Canelas de modo que seja não só uma preciosa luz divulgadora da Mensagem, mas também uma potente voz que a faça ecoar ao seu derredor.